

PERCEPÇÕES DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A DEPRESSÃO

Sergio Moreira do Carmo: Maria Carolina Pires Ribeiro; Tatiana Ernandes Hubel
Cesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Sandra Cristina Catelan (Orientador)
Cesumar / Unipar - Centro Universitário de Maringá / Universidade Paranaense, Maringá / Paranavai - Paraná

A depressão será, segundo a Organização Mundial de Saúde, a segunda maior causa de incapacitação ao trabalho no ano de 2020, sendo responsável por prejuízos sociais e econômicos. Descobertas recentes confirmam a gravidade dessa doença com dados indicando que 45% dos enfartados já vivenciaram um episódio de depressão. Esse transtorno pode atingir pessoas em plena juventude e a média etária da sua primeira manifestação baixou de 40 para 26 anos. Um problema sério diz respeito ao tratamento; quem passa por uma depressão e não a trata tem 50% de chance de ter outra manifestação da doença. As causas são diversas, como predisposição genética, personalidade melancólica, vivência de situações desgastantes ou traumáticas, abuso de drogas ou álcool e algumas doenças cerebrais. Assim como as conseqüências de uma depressão podem ser devastadoras, também podem ser evitáveis com o auxílio de um diagnóstico precoce. Portanto há de se saber o que a população conhece sobre essa doença. O objetivo dessa pesquisa é caracterizar a percepção dos estudantes universitários a respeito da depressão. A metodologia consta de questionário com sete perguntas fechadas aplicado em 280 universitários. Os dados foram tabulados pelo programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) e apresentaram os seguintes resultados: grande número de entrevistados desconhece a origem da depressão e os sintomas apresentados por uma pessoa depressiva. Os estudantes também responderam, quase unanimemente, que já se sentiram deprimidos, e destes somente uma parte procurou ajuda especializada. Conclui-se que a depressão – uma psicopatologia que acomete pessoas de todas as classes sociais, caracterizada por alteração mórbida do humor, sofrimento inadequado à sua motivação, sentimentos de tristeza intensa, incapacidade de sentir prazer, ideação suicida, alterações do sono, apetite, função sexual e psicomotricidade, palpitação, dificuldade respiratória e de concentração – acrescida de desconhecimento e preconceito por parte da população, afeta sobremaneira as relações de seus portadores. É fundamental um maior esclarecimento do quadro clínico deste transtorno, possibilitando diagnóstico e tratamento adequados e precoces.

sergiopantra@bol.com.br; catelan@cesumar.br